

PAISAGENS DE MÁRIO BUENO NO ACERVO DA UNICAMP

Juliana de Sá Almeida Duarte
Orientadora: Maria de Fátima Morethy Couto

INSTITUTO DE ARTES- UNICAMP

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras Chave: Mário Bueno- Arte Moderna - Vanguarda em Campinas

Introdução

Esta pesquisa refere-se à produção da década de 1950 do artista plástico campineiro Mário Bueno, que nasceu em 1916 e viveu na cidade de Campinas até sua morte em 2001. Bueno marcou sua presença no meio artístico local e nacional, sua obra reflete as inúmeras discussões a respeito da arte moderna que ocorriam no país durante este período. Seu processo de criação nesta época transita entre a figuração e a abstração, tema central desta pesquisa.

Metodologia

A pesquisa estruturou-se em duas etapas, a primeira em busca de documentação referente ao artista. Foram visitadas instituições da cidade de Campinas e São Paulo onde foram encontrados comentários acerca de seus trabalhos e de exposições de que participou, em catálogos e reportagens de jornais de época. Encontramos também, no Centro de Memória da Unicamp, escritos reflexivos do pintor sobre arte. Este levantamento de informações foi de grande importância, uma vez que há pouca bibliografia referente ao artista.

A segunda etapa foi a análise formal das obras de Mário Bueno, focando em suas características estruturais e comparando-as com outras obras de sua autoria e trabalhos de artistas seus contemporâneos. As obras de Bueno que foram analisadas pertencem, em sua maioria, ao acervo da Galeria de Arte da Unicamp, e tem como tema "Paisagens" da região de Campinas.



Figura 5
Mário Bueno, Pintura, óleo sobre duralex, 1959.
Acervo da Galeria de Arte da Unicamp



Figura 6
Mário Bueno, Paisagem em Marrom, sem data.
Acervo da Galeria de Arte da Unicamp.



Figura 7
Thomas Perina, Paisagem, óleo sobre tela, 1958.



Figura 8
Mário Bueno, sem título, óleo sobre duratex, sem data.
Acervo da galeria de arte da Unicamp.



Figura 9
Aldo Bonadei, Largo de São Bento, óleo sobre tela, 1948.

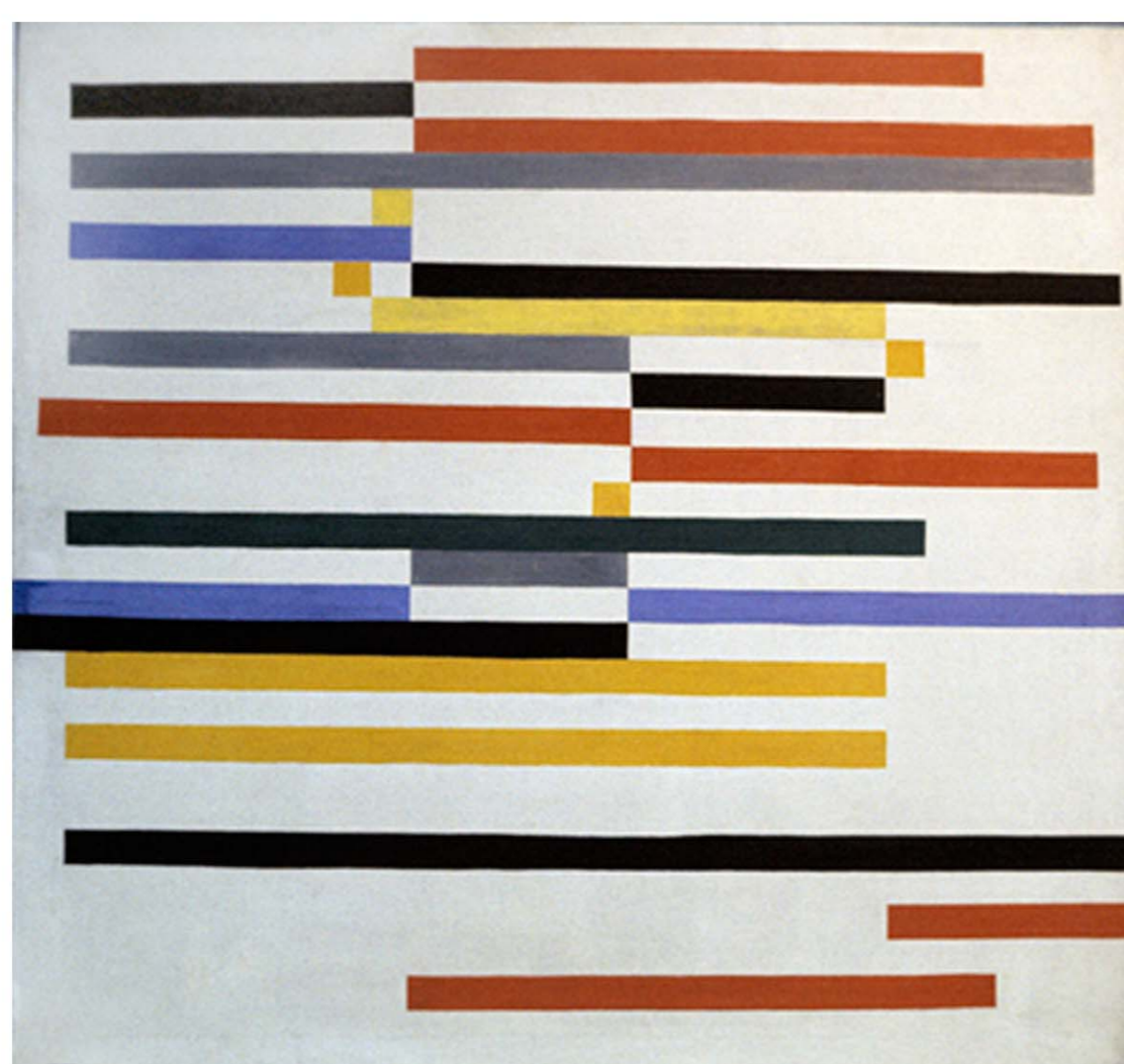


Figura 10
Waldemar Cordeiro, Movimento, têmpera sobre tela, 1951

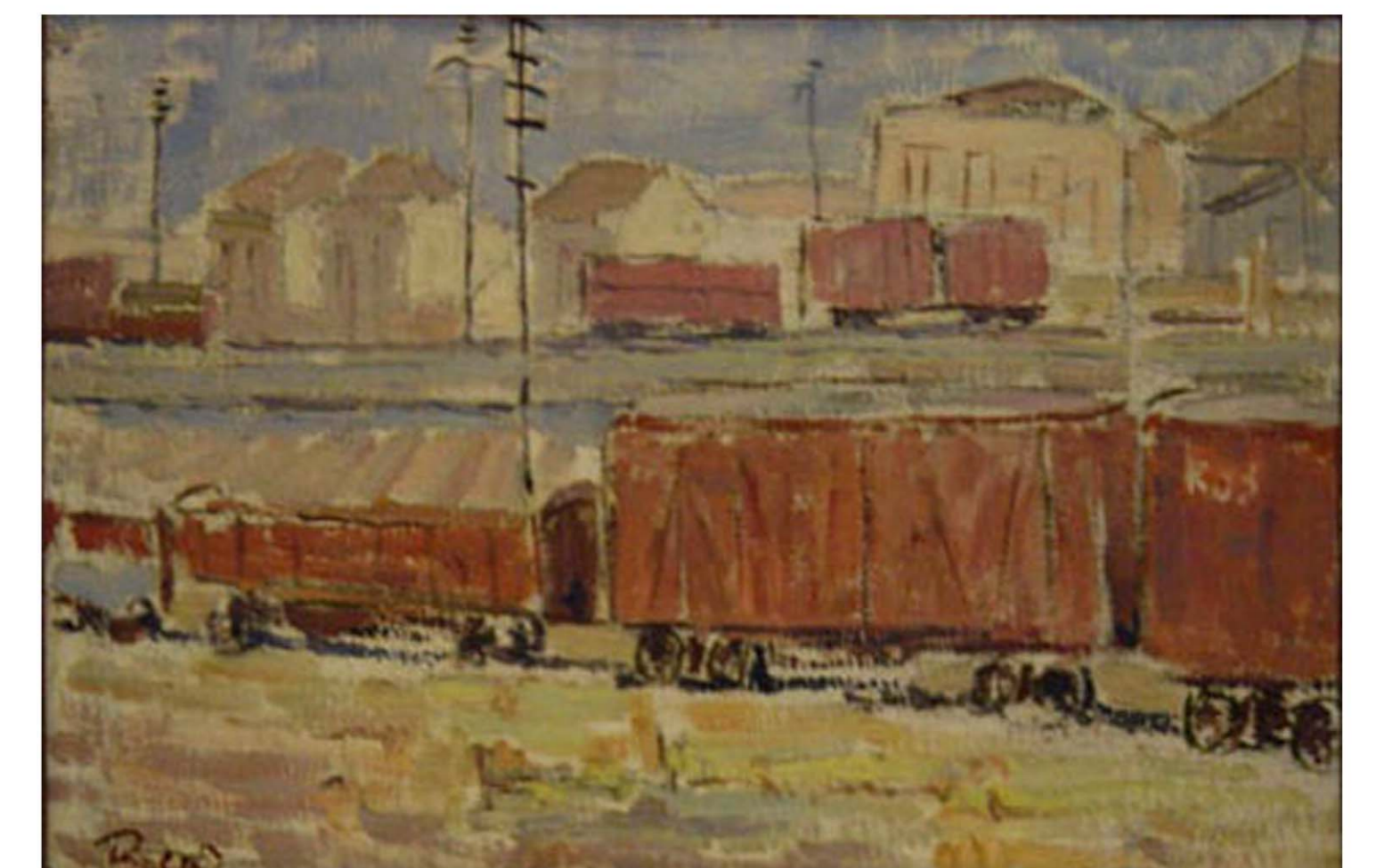


Figura 1
Mário Bueno, Ferrovia, óleo sobre tela, 1954.
Acervo da Galeria de Arte da Unicamp.



Figura 2
Mário Bueno, Série Paisagens, acrílica sobre papel de pão, 1952-54.
Acervo da Galeria de Arte da Unicamp.



Figura 4
Mário Bueno, Natureza Morta, óleo sobre duralex, 1954.
Acervo da Galeria de Arte da Unicamp.



Figura 3
Mário Bueno, Paisagem, óleo sobre tela, 1955.
Acervo da Galeria de Arte da Unicamp

Resultados

Foi possível identificar uma mudança na pintura do artista na década de 50, sob influência das primeiras Bienais Internacionais de São Paulo. Conforme aponta o próprio artista: "Nas primeiras bienais, havia um aspecto didático. As apresentações dos pintores eram acompanhadas de informações. Então, foi muito aproveitável. E para mim foi fundamental o aparecimento das Bienais, porque eu conhecia todos os artistas de vanguarda"¹. Nesta época Bueno cria com outros artistas da cidade o Grupo Vanguarda, que se relacionou com os concretos de São Paulo. Por conta desta aproximação, os artistas campineiros participaram de exposições na capital, conquistando assim maior visibilidade para suas obras. Waldemar Cordeiro, líder do grupo Concreto, participou ativamente das discussões sobre arte moderna em Campinas, e muitas vezes referiu-se ao Grupo Vanguarda como exemplo de suas teorias.

Mário Bueno fez experimentações no campo da abstração, porém seu trabalho nunca deixou de fato a figuração. O tratamento pictórico e a temática que Bueno trabalhava em suas telas levaram-nos a aproximar sua produção deste período ao trabalho dos artistas pertencentes ao Grupo Santa Helena. Há também semelhanças no que diz respeito à formação do grupo de São Paulo e de Campinas, uma vez que os artistas se reuniam para debater e trocar informações referentes à arte, porém cada um possuía uma produção individual e distinta. Os temas que os atraíam também se assemelhavam, tratando do limiar entre o campo e a cidade e paisagens suburbanas.

¹ Entrevista de Mário Bueno a Crispim A. Campos in CAMPOS, Crispim A., "Um olhar sobre o Grupo Vanguarda; uma trajetória de luta, paixão e trabalho", Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação, Unicamp 1997. Em Anexos

Conclusões

As "Paisagens" de Bueno, por nós analisadas, mostram o início de um processo pelo qual o pintor passou e que ao longo de sua carreira se consolidou. É a partir de suas experimentações com a temática das paisagens que ele se lança na abstração, e mais tarde reflete em sua estilização da forma. Seus trabalhos posteriores apresentam características de forte lirismo e subjetividade, e em sua maioria, sempre possuem referências figurativas.

Referências Bibliográficas

- Diversas reportagens de jornais;
- Textos datilografados do artista, sem data, pertencentes ao Centro de Memória da Unicamp, pasta Mário Bueno, Produção intelectual. Em fase de catalogação.
- PEIXOTO, Dayz e SILVA, José Armando P. "Thomaz Perina – Pintura e Poética", Campinas, 2005;
- ZAGO, Renata Cristina de Oliveira Maia. "Os Salões de Arte Contemporânea de Campinas", Dissertação de Mestrado no Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2007.